

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL  
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE MUNDO NOVO  
TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL

**SUZAMAR FRUTOS DE PONTES**

**ANÁLISE SOCIOECONÔMICA DOS PRODUTORES RURAIS  
DO ASSENTAMENTO COLORADO DO MUNICÍPIO DE  
IGUATEMI, MS**

Mundo Novo - MS

Novembro/2017

**SUZAMAR FRUTOS DE PONTES**

**ANÁLISE SOCIOECONÔMICA DOS PRODUTORES RURAIS  
DO ASSENTAMENTO COLORADO NO MUNICÍPIO DE  
IGUATEMI, MS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Tecnologia em Gestão Ambiental da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Tecnóloga em Gestão Ambiental.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Ricardo Lima

Mundo Novo - MS

Novembro/2017

**SUZAMAR FRUTOS DE PONTES**

**ANÁLISE SOCIOECONÔMICA DOS PRODUTORES RURAIS  
DO ASSENTAMENTO COLORADO NO MUNICÍPIO DE  
IGUATEMI, MS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Tecnóloga em Gestão Ambiental.

APROVADO EM 08 DE NOVEMBRO DE 2017

Prof. Dr. Paulo Ricardo de Lima - Orientador - (UEMS)\_\_\_\_\_

Prof. Dr. Leandro Marciano Marra - (UEMS)\_\_\_\_\_

Prof. Dr. Jean Sérgio Rosset - (UEMS)\_\_\_\_\_

Mundo Novo - MS

Novembro/2017

*Dedico este trabalho ao meu esposo e filho pelo  
apoio e amor incondicional.*

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus por me proporcionar o dom da vida e iluminar o meu caminho me dando força e coragem durante esta caminhada.

Ao meu esposo Odair José Dias pela paciência e companheirismo, que de maneira especial e carinhosa sempre me apoiou e incentivou nos momentos de dificuldades, também agradeço ao meu filho Mateus Frutos Dias, que embora não tenha conhecimento disto, iluminou de maneira especial os meus pensamentos, levando-me a buscar motivação para alcançar meus objetivos.

Especialmente de forma grandiosa a meus pais Francisca Maciel de Pontes Frutos e Ademar Frutos, por me ensinarem a ser correta, ética e buscar sempre ser uma pessoa melhor para com o próximo. As minhas irmãs Francielle Frutos de Pontes e Geicielle Frutos de Pontes, aos meus sobrinhos e cunhados no qual sempre encontro o auxílio e apoio para enfrentar cada dificuldade.

Ao meu orientador Prof. Dr. Paulo Ricardo Lima que com ensinamentos e dedicação teve papel fundamental na elaboração deste trabalho.

A todos meus amigos e colegas que acreditaram e torceram para que eu concluísse mais uma etapa em minha vida, em especial a Rosangela Gonçalves Vitro e a Mayla de Matos Oliveira pelo carinho, paciência e disponibilidade para me auxiliarem em vários trabalhos durante o período da graduação.

Aos produtores pela compreensão e disponibilidade de me receberem em suas propriedades para o preenchimento do questionário.

Por fim, a todo o corpo docente e técnico da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Mundo Novo, pelo conhecimento transmitido e pela dedicação de todos durante os anos de graduação.

Meu muito obrigado.

*“Suba a montanha não para fixar a sua bandeira, mas para abraçar o desafio, desfrutar do ar e usufruir da paisagem. Escale-a para que possa ver o mundo, não para que o mundo possa te ver.”*

David McCullough Jr.

## RESUMO

Atualmente a agricultura familiar tem se destacado no Brasil e contribuído em busca do desenvolvimento sustentável garantindo alimento e renda para as famílias. Assim o presente trabalho teve como objetivo analisar a situação socioeconômica dos produtores rurais e residentes do assentamento Colorado no município de Iguatemi, MS. Para a obtenção dos dados foi realizado entrevistas em 38 propriedades do assentamento com total de 127 pessoas. Para a coleta dos dados foi aplicado um questionário, sendo compreendido pelas seguintes variáveis: quantidade dos produtores principais e dos residentes, hectares por propriedade, propriedades próprias e arrendadas, faixa etária, nível de alfabetismo, produtos produzidos e os principais produtos, produtos orgânicos, selo ambiental, outras atividades econômicas realizadas pelo produtor principal, renda mensal, meio de assistência técnica e agentes compradores. Todas as propriedades pesquisadas possuem quatro hectares, sendo que 86,84% são próprias e 13,16% são arrendadas. A maior faixa etária dos produtores principais foi dos 51 a 60 anos, já a maioria dos residentes são jovens entre 11 a 20 anos e crianças até 10 anos. Apesar dos residentes apresentarem grande parte em ensino primário, fundamental e médio é compatível com a faixa etária dos mesmos, porém foi observado taxa de analfabetos e semianalfabetos. O estudo resultou em 16 tipos de produtos produzidos ao longo do ano, dos quais, os que são produzidos em maior quantidade são o leite, mandioca e a cana-de-açúcar, sendo o leite com maior destaque. Em relação a renda, 28,95% das propriedades afirmaram que recebem entre 1.000 a 1.599 reais mensais gerados pela produção dos produtos na propriedade e 2,36% recebem acima de 4.000 reais. Ao serem questionados sobre se algum residente desempenhava outras atividades econômicas, 73,68% responderam não e 26,31% responderam sim, enquanto que 7,87% dos residentes são aposentados. As principais fontes de assistência técnica são da Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural (AGRAER) e profissionais independentes, sendo respectivamente 63,15% e 36,85%. Os escoamentos dos produtos produzidos pelos produtores são basicamente pela venda direta ao cliente e em feiras no município, 55,27% e para empresas não cooperativas 44,73%. Conclui-se que todas as propriedades possuem quatro hectares, sendo a maioria própria. A faixa etária em que mais se enquadra os produtores principais é entre 51 a 60 anos e os residentes se encontram entre 11 a 20 anos. O nível de alfabetismo, tanto para os produtores principais quanto para os residentes possuem ou estão no ensino primário. Os produtos mais produzidos são o leite, mandioca e cana-de-açúcar, sendo a principal fonte de renda a pecuária leiteira. 28,95% das propriedades possuem renda entre 1.000 a 1.599 reais por mês. As principais fontes de assistência técnica são a AGRAER e profissionais independentes, sendo os principais agentes compradores dos produtos produzidos são a venda direta ao cliente em feiras no município e para empresas não cooperativas.

**Palavras-chave:** Propriedades Rurais, agricultores, socioambiental, agricultura familiar.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	9
2. OBJETIVOS.....	10
2.1 Objetivo Geral .....	10
2.2 Objetivos Específicos .....	10
3. MATERIAL E MÉTODOS .....	10
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	12
5. CONCLUSÕES.....	18
REFERÊNCIAS .....	19
ANEXO I.....	22
ANEXO II .....	25



## 1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas o Brasil passou por um acelerado ritmo de transformações em relação à expansão da produção agrícola, caracterizando a busca por desenvolvimento de novas tecnologias, que muitas vezes causam danos irreversíveis e efeitos colaterais no meio ambiente (MATOS; PESSÔA, 2011).

A agricultura brasileira tem evidenciado um grande desempenho com recordes de produção repetitivos, com uma produtividade que se eleva continuamente, sendo o reflexo do aumento de investimento e tecnologias adotadas (ABBADE DA SILVA et al., 2012). A importância e o papel da agricultura familiar no desenvolvimento brasileiro, impulsionada sobre o desenvolvimento sustentável geração de emprego e renda, segurança alimentar e desenvolvimento local (INCRA; FAO, 2000).

Muitas vezes esse aumento da produtividade evidenciada nas últimas décadas está também atrelado ao aumento do uso de recursos não renováveis, sendo acompanhados de práticas inadequadas da agricultura que geram impactos negativos, por muitas vezes irreversíveis ao meio ambiente. Porém muitos órgãos e associações incentivam os proprietários a adotarem métodos e técnicas agrícolas mais sustentáveis que garantam renda sem danificarem ou gerarem impactos ao meio ambiente (BAGIATIS; OXOUZI, 2011). Uma destas práticas sustentáveis é a agricultura orgânica, esta pode reduzir custos e ser tão ou até mais rentável quanto o sistema químico convencional (FREITAS, 2002).

Para que as famílias dos assentados se mantenham no campo em condições dignas, a geração de trabalho e renda deve garantir a permanência destes no meio rural, sendo considerado que agricultura familiar exerce o papel principal na produção econômica e social das famílias (OLIVEIRA et al., 2013). A grande maioria dos jovens saem das propriedades rurais para concluir os estudos e acabam não voltando para a zona rural, pois é mais difícil o trabalho no campo (LIMA, et al., 2013).

Atualmente a modernização da agricultura, tem surgindo interesse em estudar as associações rurais com estratégias de gestão da agricultura familiar (SANTOS, 2013). A agricultura familiar no Brasil é de extrema importância, pois é essencial para o desenvolvimento social e econômico do meio rural, influenciando a geração de empregos, na produção de alimentos e renda (TINOCO, 2006). A agricultura orgânica é um método que diminui os impactos ambientais, mitigando os efeitos negativos da agricultura convencional (WINQVIST et al., 2012).

Para Biazussi et al., (2013) a mudança do processo da agricultura convencional para a agricultura orgânica exige que os produtores rurais mudem de hábitos, pois na agricultura

orgânica não é utilizado agrotóxicos ou similares, porém é necessário mais dedicação do produtor para garantir um retorno econômico superior ao da agricultura convencional.

A análise socioeconômica em assentamentos vem sendo discutidas em muitos estudos (CASSOL et al., 2008; FONSECA et al., 2009; MAZIEIRO et al., 2012; OLIVEIRA et al., 2013; SILVA; TOFFEL, 2016). Com bases em pesquisas recentes sobre a agricultura familiar e assentamentos rurais, pode se estimar a capacidade de geração de renda das famílias (LEITE, 2013).

Os assentamentos são mais viáveis economicamente, pois os produtores podem aplicar diversas técnicas e estratégias que beneficiam a todas as famílias, diferente de uma família de trabalhadores rurais na mesma região (GIULIANI; CASTRO, 1996).

É fundamental a atualização dos dados a fim de se conhecer as famílias para aplicação de cursos e novas técnicas na agricultura que possam diminuir impactos ao meio ambiente e gerarem mais renda aos produtores. Para Moraes e Sant'Ana (2015) avaliar as potencialidades e a situação que se encontram os produtores é indispensável para compreender os processos de produção e a adoção de conhecimentos.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Analisar a situação socioeconômica dos produtores rurais do assentamento Colorado no município de Iguatemi no estado de Mato Grosso do Sul.

### **2.2 Objetivos Específicos**

Analisar os dados sociais dos produtores principais e dos residentes;

Analisar os dados econômicos dos produtores principais e dos residentes;

Quantificar e verificar os produtos produzidos pelas propriedades e o principal produto por propriedade;

Verificar a utilização do selo ambiental nas propriedades rurais.

## **3. MATERIAL E MÉTODOS**

O estudo foi realizado no assentamento Colorado, localizado no município de Iguatemi, na região Sul de Mato Grosso do Sul. O município se encontra na latitude 23°40'49" S e longitude 54°33'40" W, com altitude de 342 metros. Segundo dados do IBGE (2017), a cidade possui 15.732 habitantes e uma área de 2.946,517 km<sup>2</sup>, com densidade demográfica de 5,05 hab./km<sup>2</sup> (Figura 1). O assentamento Colorado possui área total de 13,21

km<sup>2</sup>, sendo que 3,04 km<sup>2</sup> são divididos em 76 propriedades privadas e o restante é a reserva e pastagens plantadas (Figura 2).

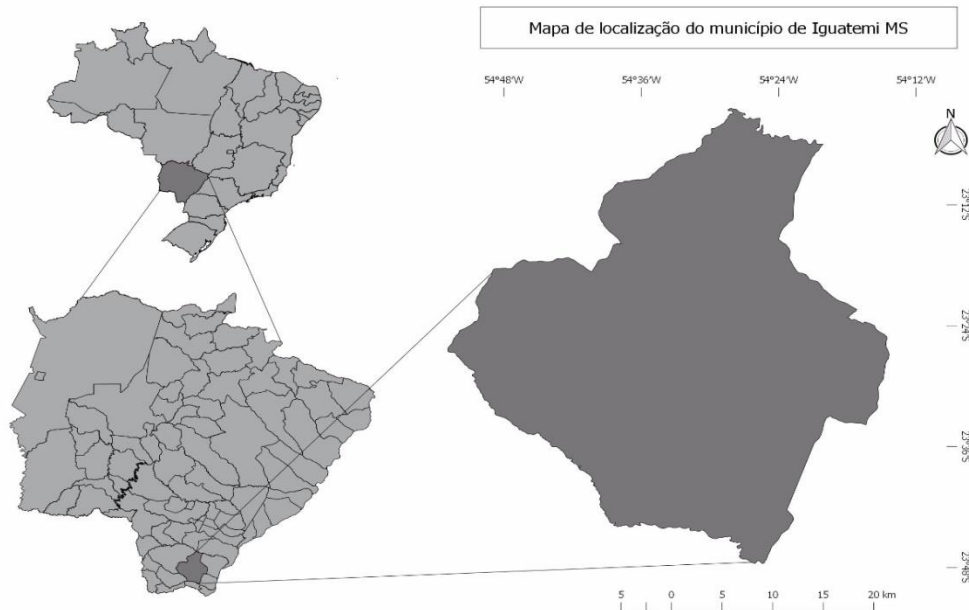


Figura 1 - Localização do Município de Iguatemi, MS.



Figura 2 - Localização do assentamento Colorado. Fonte: INCRA, 2005.

No presente estudo foram utilizadas abordagens quantitativas e qualitativas (BIAZUSSI et al., 2013). Como estratégia metodológica foi empregada o estudo de caso

múltiplo. O estudo de caso é uma estratégia metodológica do tipo exploratória, descritiva e interpretativa (YIN, 2005).

A pesquisa desenvolvida foi classificada como descritiva, pois tem interesse em descobrir e observar fenômenos procurando descrevê-los, classificá-los e interpretá-los. Como instrumento de pesquisa foi elaborado um questionário com perguntas sociais, econômicas e produção de produtos de produção agrícola, como técnica de obtenção de informações e aplicado às entrevistas nas propriedades escolhidas aleatoriamente, no total de 38 propriedades entrevistados.

Os dados foram coletados nas propriedades rurais do assentamento Colorado dentro do perímetro do município de Iguatemi no estado de Mato Grosso do Sul no mês de setembro de 2017. O questionário (ANEXO I) foi compreendido pelas seguintes variáveis: a quantidade dos produtores principais e dos residentes totais, tamanho da propriedade, porcentagem de propriedades próprias e arrendadas, faixa etária dos residentes, nível de alfabetismo, quantidade de produtos produzidos e os principais produtos, produção de produtos orgânicos, quantas propriedades possuem selo ambiental, demais atividades econômicas, renda mensal, o principal meio de assistência técnica e agentes compradores.

Após a realização das entrevistas (ANEXO II) os dados foram analisados utilizando o programa do Office 2010 e realizada a discussão destes buscando facilitar a interpretação dos mesmos através de figuras que exemplificaram a situação dos produtores do assentamento.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram entrevistadas 38 propriedades do assentamento Colorado, sendo 127 pessoas residentes nestas propriedades, incluindo crianças de colo. Todas as propriedades possuem quatro hectares cada uma. Entre as propriedades entrevistadas 86,84% são próprias e 13,16% são arrendadas.

Cada propriedade no assentamento Colorado possui quatro hectares, sendo que 86,84% são próprias e 13,16% são arrendadas. Segundo Buainain (2006), quando a situação socioeconômica do agricultor passa por alguma insegurança, opta pela decisão de permanecer na mesma situação que se encontra, em muitos casos deixa de produzir no lote, arrendando-o. Ao conversar com os proprietários, muitos relataram que quando a situação financeira pela quais passam, muitos optam alugar a propriedade e ir para o meio urbano, nas quais é mais fácil manter a família.

Em relação a faixa etária dos residentes totais, a maior quantidade de residentes (22 pessoas) se encontra entre a faixa etária de 11 a 20 anos, seguidos de 20 crianças entre 0 a 10 anos, 12 pessoas entre 41 a 50 anos, 11 pessoas entre 31 a 40 anos, 11 pessoas entre 21 a 30 anos, 9 pessoas entre 51 a 60 anos e 4 pessoas entre 61 a 70 anos (Figura 3).

A figura 3 mostra também a faixa etária dos produtores principais, que são o dono da propriedade e chefe de família, sendo a maior quantidade destes na faixa etária dos 51 a 60 anos com 15 produtores principais, seguidos da faixa etária 41 a 50 anos com 9 produtores, 61 a 70 anos com 8 produtores principais, 31 a 40 anos com 4 produtores e as faixas etária de 21 a 30 anos e 11 a 20 anos, ambas com a mesma quantidade de 12 produtores.

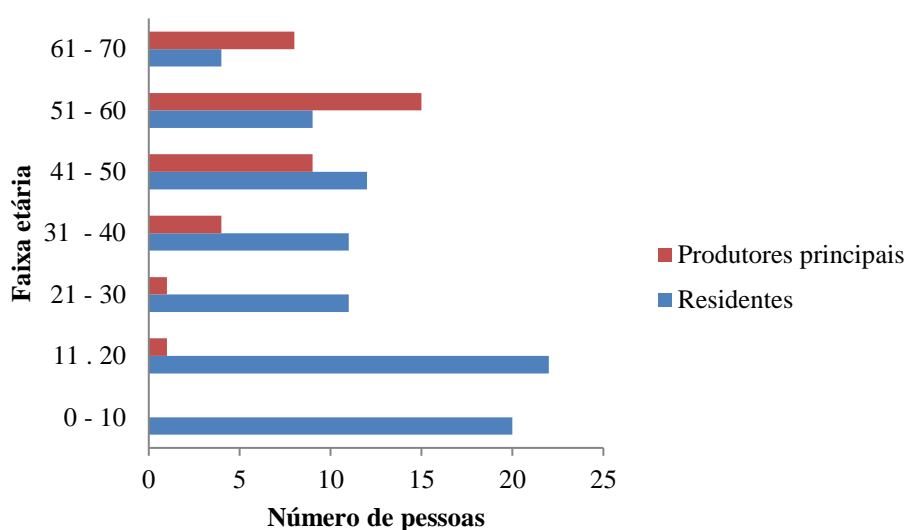


Figura 3 - Faixa etária dos residentes totais e dos produtores principais.

O baixo nível de instrução dos agricultores é uma barreira que tem barrados muitos programas inovadores na zona rural (CAMPOS et al., 2006). Os produtores também relataram déficit em cursos específicos, sendo que a falta do conhecimento pode causar degradação do meio ambiente e os produtos por falta de informações relevantes.

A maior faixa etária dos produtores principais foi dos 51 a 60 anos, considerada uma faixa etária, sendo que a maioria destes relataram que passaram grande parte da vida na zona rural e que ter uma propriedade própria ou arrendada proporciona conforto e bem estar e segurança de ter a própria propriedade, isso se deve ao fato de estar em contato com o meio ambiente, apesar de ter alguns problemas como ser distante do município. Já a maioria dos residentes totais são jovens entre 11 a 20 anos e crianças até 10 anos. Comparado ao estudo de Moraes e Sant'ana (2015), em relação à idade dos proprietários assentamento Banco da Terra

em Nova Xavantina-MT, observaram que 40% dos proprietários têm entre 41 e 50 anos, sendo que 24% têm mais de 50 anos e outros 24% apresentaram mais de 60 anos.

Em relação ao nível de escolaridade observou-se que no nível de ensino primário é onde enquadra-se a maior quantidade de pessoas tanto para residentes totais quanto para os produtores principais, sendo 34 pessoas residentes totais, das quais, 14 pessoas são produtores principais. 21 residentes totais possuem o ensino médio, seguidos de 19 residentes totais no ensino fundamental, 7 residentes ainda não estudam por conta da idade, 5 residentes possuem nível pré-escola, 2 são semianalfabetos e 1 é analfabeto (Figura 4).

O nível de alfabetismo dos produtores principais oscilou, sendo 14 produtores principais possuem até o nível de ensino primário, seguidos de 13 que possuem ensino fundamental, 5 são analfabetos, 3 possuem até o ensino médio, 2 são semianalfabetos e apenas 1 possui nível superior (Figura 4).

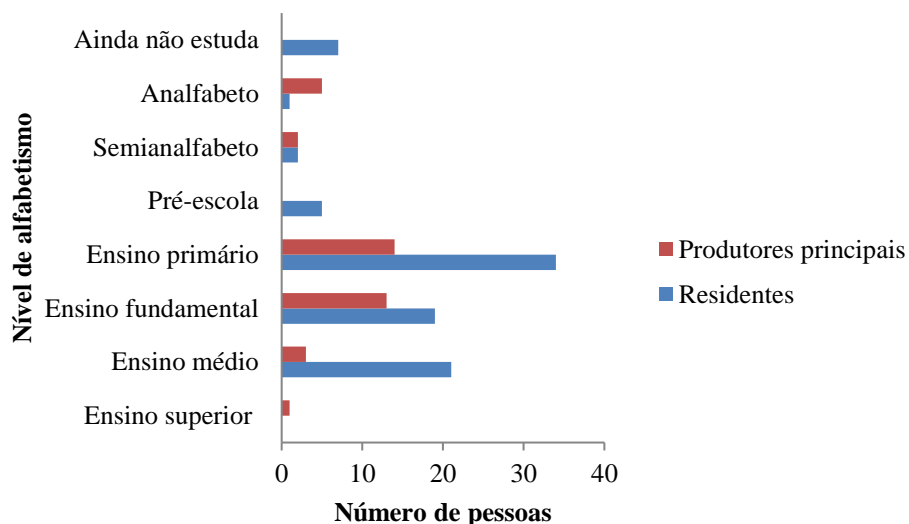


Figura 4 - Nível de alfabetismo dos residentes totais e dos produtores principais.

Apesar da maioria dos residentes totais possuírem ou estarem no ensino primário, fundamental e médio, também foi observado que o assentamento Colorado apresenta taxa de analfabetos e semianalfabetos, sendo um dado preocupante, principalmente entre os produtores principais. Muitos estudos observaram o alto nível de analfabetismo em assentamentos em diversos municípios do Brasil (SANTOS, 2006; MAIA et al., 2010), tanto para os produtores principais quanto para os residentes totais.

Mazieiro et al. (2012) em um estudo no assentamento São Pedro no município de Rancharia-SP, observaram que 80% das famílias possuem nível de escolaridade entre 1º grau incompleto e 2º grau completo e o índice de analfabetismo na faixa etária de 50 anos é

inexistente. Já Maia et al. (2010) constataram que o assentamento Morada do Sol possui maior nível de alfabetismo do que o assentamento Cavaco, ambos no município de Carnaúbas no Rio Grande do Norte.

A pesquisa resultou em 16 tipos de produtos produzidos ao longo do ano nas 38 propriedades entrevistadas, sendo que os produtos gerados são o leite (24), a mandioca (24) e a cana-de-açúcar (23), seguidos de hortaliças (11), gado (10), melancia (10), milho (10), frango caipira (8), banana (6), frango semi-caipira (5), bolachas (2), ovos (2), suínos (2), abacaxi (1), mel (1) e melão (1) (Tabela 1).

Ainda na tabela 1, o produto que gerou a maior renda para os proprietários foi à pecuária leiteira, 22 propriedades indicaram este produto como a principal fonte de renda. Em seguida quatro propriedades a mandioca, três o frango semi-caipira, duas o gado, duas a melancia, uma a banana, seguidos de uma às bolachas, uma o frango caipira, uma o mel e uma os suínos. Para Lima et al. (2013) os valores dos produtos varia por diversos motivos, como, condições climáticas, qualidade do solo, a economia, entre outras.

Tabela 1 - Produtos produzidos pelas propriedades ao longo do ano e os principais produtos que contribuem com a renda para os produtores.

<b>Produtos produzidos ao longo do ano pelas propriedades</b>		
Produtos	Gerados	Principais
Abacaxi	1	-
Banana	6	1
Bolachas	2	1
Cana-de-açúcar	<b>23</b>	-
Frango caipira	8	1
Frango semi-caipira	5	3
Gado	10	2
Horta	11	-
Leite	<b>24</b>	<b>22</b>
Mandioca	<b>24</b>	4
Mel	1	1
Melancia	10	2
Melão	1	-
Milho	10	-
Ovos	2	-
Suínos	2	1
<b>Total</b>	<b>139</b>	<b>38</b>

O assentamento Colorado revelou uma grande diversidade de produtos produzidos pelas famílias. Tinoco (2006) destacou que as principais culturas anuais nos municípios de



Rinópolis, Parapuã, Iacri e Piacatu, no oeste do estado de São Paulo são o milho, amendoim, melancia, abóbora, feijão, mandioca, cana-de-açúcar, café e a seringueira. Cada região possui as suas principais culturas.

Os produtos mais produzidos no assentamento Colorado são o leite, a mandioca e a cana-de-açúcar, sendo o principal produto é o leite seguido da produção de mandioca. O leite é um dos seis produtos mais importantes no Brasil, sendo essencial no suprimento de alimentos e na geração de emprego e renda para os produtores (EMBRAPA, 2017).

No assentamento São Pedro no município de Rancharia-SP, Mazieiro et al. (2012) observaram que a pecuária leiteira é a principal atividade desenvolvida. Ao verificarem a principal atividade realizada pelos assentados em Cáceres no estado de Mato Grosso, Oliveira et al. (2013) descobriram que a pecuária leiteira e o cultivo agrícola de mandioca são as principais atividades, sendo observada a necessidade de ampliação das possibilidades de exploração agrícola nos assentamentos, com intuito de gerar mais renda e manutenção das famílias rurais.

Dentre todas as propriedades, apenas uma produz produtos orgânicos. Os produtos orgânicos produzidos são alface e cheiro verde, mas estes não geram renda significativa de acordo com o produtor, apenas contribui parcialmente com a renda, sendo também são consumidos pela família.

O selo ambiental estabelece o uso adequado dos recursos naturais utilizados nas propriedades rurais, sendo que este garante ao produtor o reconhecimento de práticas sustentáveis (ATTANASIO et al. 2006; FREITAS, 2008), porém no assentamento Colorado nenhuma propriedade possui selo de qualidade ambiental.

Ao serem questionados sobre se algum residente desempenhava outras atividades econômicas, 73,68% responderam não, apenas recebem pelos produtos produzidos na propriedade e 26,31% responderam sim. Dentre os que responderam sim, as atividades desempenhadas fora da propriedade são principalmente serviços gerais (quatro pessoas) e pedreiros (três pessoas) exercidos no próprio assentamento, seguidos de um comerciante, uma agente de saúde e um contador de escritório de contabilidade. Dos 127 residentes das propriedades, 7,87% são aposentados.

Em relação à renda econômica nas propriedades, 28,95% das propriedades afirmaram que recebem entre R\$1.000,00 a R\$1.599,00 reais mensais, seguidas da renda entre R\$400,00 a R\$999,00 reais e R\$1.600,00 a R\$2.199,00 reais mensais, sendo ambas com 26,31% propriedades, 10,53% recebem entre R\$2.200,00 a R\$2.799,00 reais mensais, 5,27% recebem entre R\$2.800,00 a R\$3.999,00 reais mensais e 2,63% recebem acima de R\$4.000,00



reais mensais, este último representa apenas um produtor chefe que possui ensino superior em ciências contábeis e exerce a profissão prestando serviços no assentamento (Tabela 2).

Tabela 2 - Renda mensal por propriedade.

<b>Renda por propriedades (R\$)</b>	<b>%</b>
400,00 - 999,00	26,31
1.000,00 - 1.599,00	28,95
1.600,00 - 2.199,00	26,31
2.200,00 - 2.799,00	10,53
2.800,00 - 3.399,00	5,27
< 3.400,00	2,63

No assentamento Colorado, 28,95 % das propriedades afirmaram que recebem entre R\$1.000,00 a R\$1.599,00 reais mensais gerados pela produção dos produtos na propriedade e 2,36% recebe acima de R\$4.000 reais, porém este último possui ensino superior e também exerce a profissão de contador dentro do assentamento além da sua produção agropecuária. Também mais não menos importante 7,87% dos produtores são aposentados.

A renda per capita média dos beneficiados pelo assentamento Missões em Francisco Beltrão/PR, correspondeu a R\$891,72 sendo 23,2% superior ao salário mínimo do ano 2014 (SILVA; STOFFEL, 2016). Em um estudo realizado por Santos (2006), 60% das famílias possuem de um a dois salários mínimos, enquanto 20% tem renda de dois a três salários mínimos.

As principais fontes de assistência técnica são provindas da Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural (AGRAER) e de profissionais independentes, sendo 63,15% e 36,85% respectivamente.

Os principais agentes compradores dos produtos produzidos são a venda direta ao cliente e em feiras no município (55,27%) e para empresas não cooperativas (44,73%).

Ao serem questionados sobre as principais fontes de assistência técnica no assentamento Colorado, os produtores responderam que a AGRAER é a principal seguido posteriormente de profissionais independentes que apresentam técnicas viáveis de produção. Ao contrário, Campos et al. (2006) mostraram que o tipo de assistência técnica que os produtores de Guaiúba no estado do Ceará, foi que 76,19% dos agricultores não recebem nenhum tipo de assistência técnica, apenas 21,43% tiveram o apoio da EMATERCE/Cooperativas e 2,38% de outro tipo.

Em um estudo realizado por Cassol e Wizniewsky (2008) a comercialização dos produtos produzidos no assentamento Carlos Mariguela-RS é feita em maior parte

diretamente com os consumidores, em segundo lugar a comercialização com intermediários ou em mercados próximos e a minoria dos assentados comercializam com cooperativas. O destino final dos produtos produzidos no assentamento Colorado é a comercialização através de venda direta ao cliente em feiras no município e para empresas não cooperativas.

## **5. CONCLUSÕES**

Todas as propriedades estudadas possuem quatro hectares, sendo a maioria própria. A faixa etária em que mais se enquadra os produtores principais é entre 51 a 60 anos e a maior parte dos residentes totais se encontram com 11 a 20 anos. Os níveis de alfabetismo tanto para os produtores principais quanto para os residentes possuem ou estão no ensino primário. Os produtos mais produzidos são o leite, a mandioca e a cana de açúcar, sendo a principal fonte de renda a pecuária leiteira. 28,95% das propriedades possuem renda entre 1.000 a 1.599 reais por mês, que variam de um salário mínimo a um salário e meio.

E as principais fontes de assistência técnica são a AGRAER e profissionais independentes e os principais agentes compradores dos produtos produzidos nas propriedades são vendidos diretamente ao cliente em feiras no município e para empresas não cooperativas.

## REFERÊNCIAS

ABBADE DA SILVA, R.; GUSE, J. C.; FREITAS, L. A. R. Análise do perfil socioeconômico da agricultura familiar no município de Dilermando de Aguiar - RS. In: XVI Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão: Aprender e Empreender na Educação e na Ciência, 2012, Santa Maria-RS. **Anais...** Santa Maria: UNIFRA, 2012, v. 3, p. 1-9.

ATTANASIO, C. M.; RODRIGUES, R. R.; GANDOLFI, S.; NAVE, A. G. **Adequação ambiental de propriedades rurais recuperação de áreas degradadas restauração de matas ciliares.** Piracicaba: EsalQ/LERF, 2006.

BAGIATIS, V.K.; OXOUZI, E.T. The evolution of the relative position of 15 eu member states regarding organic agriculture. **Journal of Agricultural Sciences**, Toronto, v. 56, n. 2, p.133-143, 2011.

BIAZUSSI, A. T.; SILVA, P. C. S.; LIMA, P. R.; ECCO, M.; ROSSET, J. S. Análise socioeconômica dos produtores orgânicos no município de Mundo Novo/MS: Estudo de Caso. **Cultivando o Saber**, Cascavel, v. 6, n. 1, p. 25-39, 2013.

BUAINAIN, A. M. **Agricultura familiar, agroecologia e desenvolvimento sustentável: questões para debate.** Brasília: IICA, 136p., 2006.

CAMPOS, R. T.; CAMPOS, K. C.; PINHEIRO, J. C. V. Análise socioeconômica do irrigante da bacia hidrográfica metropolitana, estado do Ceará. In: XLIV Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural, 2006, Fortaleza-CE. **Anais...** Questões Agrárias, Educação no Campo e Desenvolvimento Brasília-DF: SOBER, 2006, v. 1, p.1-19.

CASSOL, K. P.; WIZNIEWSKY, C. R. F. Análise socioeconômica e produtiva do assentamento Carlos Mariguela, Santa Maria, RS. In: 4º Encontro Nacional de Grupos de Pesquisa - ENGRUP, 2008, São Paulo-SP, **Anais...** ENGRUP, 2008, p. 176-204.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA. Gado do Leite - Importância Econômica. Disponível em:< <http://www.cnpqgl.embrapa.br/sistemaproducao/12-import%C3%A2ncia-econ%C3%B4mica> >. Acesso em 16 set 2017.

FONSECA, E. P.; SILVA, M. N. S. Análise do desenvolvimento socioeconômico na comunidade rural de vertente–norte de Minas Gerais. In: XIX Encontro Nacional de Geografia Agrária: “Formação e contemporaneidade da diversidade sócio-espacial no campo”, 2009, São Paulo-SP, **Anais... XIX Encontro Nacional de Geografia Agrária**, 2009, p. 1-14.

FREITAS, J. C. **Agricultura Sustentável: Uma análise comparativa dos fatores de produção entre Agricultura Orgânica e Agricultura Convencional**. Dissertação (Mestrado em Economia) - Departamento de Economia, Universidade de Brasília, Brasília. 2002.

FREITAS, V. P. A Constituição Federal e a efetividade das normas ambientais. **Revista CEJ**, v. 4, n. 10, p. 114-118, 2008.

GIULIANI, G. M.; CASTRO, E. G. Recriando espaços sociais: uma análise de dois assentamentos rurais no Estado do Rio de Janeiro. **Estudos Sociedade e Agricultura**, p. 138-169, 1996.

IBGE. Instituto Brasileiro De Geografia e Estatística. **Brasil/Mato Grosso Sul/Iguatemi, População**. 2017. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/iguatemi/panorama> >. Acesso em: 13 mar 2017.

INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. Superintendência Regional de Mato Grosso do Sul, Unidade Avançada de Dourados. **Projeto de Assentamento Colorado, Iguatemi, MS**. 2005.

INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária; FAO – Food and Agriculture Organization of the United Nations. **Novo retrato da agricultura familiar - O Brasil redescoberto**. Projeto de Cooperação Técnica, Brasília, BR, 76 p., 2000.

LIMA, P. R.; ROMERO, É. A.; ECCO, M.; ROSSET, J. S.; THIESEN BIAZUSSI, A. Atuação dos produtores rurais no mercado de contratos futuros no setor agropecuário. **Scientia Agropecuaria**, v. 4, n. 1, p. 7-14, 2013.

LEITE, S. P. Orçamentos familiares e estratégias socioeconômicas em assentamentos rurais. **Estudos Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro-RJ, v. 1, p. 118-151, 2003.

MAIA, A. C. N.; RODRIGUES, F. L.; COSTA, G. C. Transferência de tecnologia e desenvolvimento rural: uma análise sócio-econômica dos assentamentos Cavaco e Morada do Sol no município de Carnaúba-RN. In: XVI Encontro de Pesquisa e Extensão realizado durante a Reunião Regional da SBPC, Mossoró, RN, 2010. **Anais... XVI ENCOPE/UERN**. 2010.

MATOS, P. F.; PESSÔA, V. L. S. A modernização da agricultura no Brasil e os novos usos do território. **Geo UERJ**, v. 2, n. 22, p. 290-322, 2011.

MAZIEIRO, L. P.; OLIVEIRA, S. C.; PINTO L. B. Análise do perfil socioeconômico dos produtores do assentamento São Pedro do município de Rancharia-SP. In: XXIV Congresso de Iniciação Científica da Unesp, São Paulo, SP, 2012. **Anais... UNESP**, 2012.

MORAES, M. D.; SANT'ANA, A. L. Características Socioeconômicas do Assentamento Banco da Terra, Nova Xavantina (MT): uma análise sob a ótica da adoção ou construção de conhecimentos. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 53, n. 4, p. 589-606, 2015.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 3ª edição. Editora Vozes. Petrópolis, RJ, 232 p., 2010.

OLIVEIRA, R. K. P.; NEVES, S. M. A. S.; SEABRA JUNIOR, S.; SILVA, T. P.; NEVES, R. J. Agricultura familiar em assentamentos rurais no município de Cáceres/MT: uma leitura socioeconômica. In: Resumos do VIII Congresso Brasileiro de Agroecologia, Porto Alegre-RS, 2013. **Anais... Cadernos de Agroecologia**, v. 8, n. 2, 2013.

SANTOS, S. A. **Análise sócio-econômica do assentamento Timboré**. Andradina, São Paulo-SP, p. 0-29, 2006.

SANTOS, E. S. **O associativismo com estratégias de gestão da agricultura familiar: as associações dos proprietários rurais do município de Rancharia-SP**. Dissertação

(Mestrado em Ciências Ambientais) - Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, SP, 161 f., 2013.

SILVA, C. M. R.; STOFFEL, J. A. Análise socioeconômica do assentamento Missões em Francisco Beltrão - Paraná. In: V Congresso Nacional de Pesquisas em Ciências Sociais Aplicadas, UNIOESTE, Francisco Beltrão-PR. **Anais...** UNIOESTE, Ciências Econômicas, 2016.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3ª ed. Tradução de Daniel Grassi. Porto Alegre: Bookman, 2005.

TINOCO, S. T. J. **Análise sócio-econômica da piscicultura em unidades de produção agropecuária familiares da região de Tupã, SP**. Tese (Doutorado em Aquicultura), Universidade Estadual Paulista-UNESP, Centro de Aquicultura, Jaboticabal-SP, 73 f., 2006.

WINQVIST, C.; AHNSTRÖM, J.; BENGTTSSON, J. Effects of organic farming on biodiversity and ecosystem services: taking landscape complexity into account. In: Annals of The New York Academy of Sciences, New York. **Annals...** v. 1249, p. 191-203, 2012.

**ANEXO I**  
**QUESTIONÁRIO**

1. Quantas pessoas residem na propriedade?\_\_\_\_\_.
2. A propriedade é própria ou arrendada? ( ) Própria ( ) Arrendada.
3. Qual a idade dos residentes? Destacar a idade do “produtor chefe”.

( ) 0 - 10 anos_____.	Produtor Chefe
( ) 11 - 20 anos_____.	( ) 11 - 20 anos
( ) 21 - 30 anos_____.	( ) 21 - 30 anos
( ) 31 - 40 anos_____.	( ) 31 - 40 anos
( ) 41 - 50 anos_____.	( ) 41 - 50 anos
( ) 51 - 60 anos_____.	( ) 51 - 60 anos
( ) 61 - 70 anos_____.	( ) 61 - 70 anos
( ) Acima de 70 anos_____.	( ) Acima de 70 anos
4. Qual o tamanho das propriedades em hectares. \_\_\_\_\_.
5. Quais são os produtos produzidos ao ano? E o principal produto?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_.
6. Produz produtos orgânicos? ( ) Sim ( ) Não  
Quais?\_\_\_\_\_
7. Desempenha outras atividades econômicas? ( ) Sim ( ) Não  
Quais?\_\_\_\_\_
8. Qual é aproximadamente a renda per capita?\_\_\_\_\_.
9. Possui algum tipo de selo de qualidade? ( ) Sim ( ) Não
10. Qual o grau de escolaridade dos residentes? Destacar a idade do “produtor chefe”.

( ) Não estuda ainda_____.	Produtor Chefe
( ) Analfabeto_____.	( ) Analfabeto
( ) Semianalfabeto_____.	( ) Semianalfabeto
( ) Pré-escola_____.	( ) Pré-escola
( ) Ensino Primário_____.	( ) Ensino Primário

Ensino Fundamental\_\_\_\_\_.

Ensino Médio\_\_\_\_\_.

Ensino Superior\_\_\_\_\_.

Ensino Fundamental

Ensino Médio

Ensino Superior

11. Principal fonte de assistência técnica.

AGRAER

Associação/cooperativa

Profissionais independentes

Empresa privada

Outro(s)\_\_\_\_\_.

12. Principal agente comprador.

Empresa cooperativa

Empresa não cooperativa

Venda direta

Outro(s)\_\_\_\_\_.



## ANEXO II

